

GOMES; Karolayne Ribeiro¹, ALVES; Bruna Oliveira², CARVALHO; Maria Viviane Izidio de³, SILVA; Lucielma Maria da⁴, SILVA; Edjane Limeira da⁵, ONOFRE; Uillas da Silva⁶

RESUMO

O uso hiperbólico de agrotóxicos é um problema mundial e bastante significativo. O Brasil encontra-se em primeiro lugar no ranking mundial em termos de quantidade de agrotóxicos utilizada. Visto que somos um país de base agrícola, o uso do mesmo é favorável ao aumento da economia, no entanto, é inegável a quantidade exorbitante de problemas ambientais causados em decorrência do uso destes. Por essa razão, torna-se imprescindível a investigação de potenciais substitutos para esses agrotóxicos; uma alternativa são os inseticidas naturais, que possuem um alto potencial de eficiência, sem afetar a segurança dos seres humanos e do meio ambiente. Muitas substâncias de origem natural são detentoras de altos níveis de eficiência no combate contra pragas, devido a existência de propriedades bioativas que agem de forma ofensiva a presença de insetos. O presente trabalho trata-se de um estudo quantitativo acerca do potencial e eficiência inseticida da *Mimosa hostilis Benth*, popularmente conhecida como jurema preta, tendo por objetivo final, a produção de um inseticida natural de baixo custo, fácil produção e pouco ou nenhum dano ao meio ambiente. O projeto passou por três fases principais, sendo elas: pesquisa, produção e observação de resultados. Na fase de pesquisa, por meio de levantamentos bibliográficos, foram reunidas informações acerca das propriedades da jurema preta e de qual seria a melhor forma de extração. A fase de produção foi dividida em várias outras subfases, sendo elas: coleta, secagem, trituração, produção dos extratos e filtração; a coleta foi realizada em um sítio nos arredores de Bom Conselho – PE, foram coletadas folhas e casca da *Mimosa hostilis*, esse material vegetal passou por um processo de secagem a temperatura ambiente por quinze dias e foram trituradas separadamente com o auxílio de um pilão de madeira; foram produzidos dois extratos, um da casca e outro das folhas da jurema preta, o método extrativo utilizado foi a maceração com solvente hidroalcolico, desta maneira, foram usados 200 ml de água mineral, 200 ml de álcool etílico com concentração de 80% e 100 gramas de material vegetal em ambas extrações, que passaram quinze dias em estado de repouso, dentro de um pote de vidro bem lacrado, em um ambiente com pouca emissão de luz; após esse tempo os extratos foram filtrados com o auxílio de um filtro de café e um funil. O processo de observação dos resultados teve início com a aplicação dos extratos; com o auxílio de um borrifador, o extrato da casca foi aplicado em uma horta de tomates que haviam acabado de brotar, e o extrato das folhas foi aplicado em uma horta de couves com crescimento já avançado, que apresentava uma pequena praga de lagartas; esta fase está ainda em andamento.

PALAVRAS-CHAVE: agrotóxicos; inseticidas naturais; jurema preta

¹ Universidade Estadual de Alagoas, karolayneribeiro1809@gmail.com

² Universidade Estadual de Alagoas, oliveirabruna791@gmail.com

³ Universidade Estadual de Alagoas, vivianecarvalho.2016@outlook.com

⁴ Universidade Estadual de Alagoas, lucielmamaria365@gmail.com

⁵ Universidade Estadual de Alagoas, edjanelimeira82@gmail.com

⁶ Universidade Estadual de Alagoas, uillasonofre@gmail.com